

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

## PERFIL DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER NA REGIÃO NORDESTE NOTICIADOS EM MÍDIA.

**Cícera de Oliveira Evangelista<sup>1</sup>, Delmair Oliveira Magalhães Luna Filha<sup>2</sup>,  
Maria do Socorro Neta Gerônimo<sup>3</sup>, Sáskya Jorgeanne Barros Bezerra<sup>4</sup>,  
Grayce Alencar Alburquerque<sup>5</sup>**

Com base no artigo 5º da Lei Maria da Penha, configura-se violência doméstica e familiar contra a mulher qualquer tipo de ação ou omissão, baseada no gênero, que lhe cause morte, lesão, física, sexual ou psicológica, dano moral, ou patrimonial. Essas agressões acontecem associadas ao gênero, reforçadas pelo pensamento machista. Objetivou-se analisar títulos e subtítulos de reportagens do site G1.com sobre violência doméstica contra a mulher da região Nordeste. Foi realizado uma pesquisa documental, qualitativa, durante período de abril a outubro de 2021, a partir das reportagens do site G1.com, sobre a violência doméstica contra a mulher no Nordeste, datadas no recorte temporal do ano de 2011 a 2016. Construiu-se uma nuvem de palavras para revelar as palavras em destaque dos títulos e subtítulos das notícias, das quais se destacaram: Mulheres, estupros, homens, morte, polícia e suspeitos. Desta forma, revela-se que os agressores, em sua maioria, são pessoas próximas das vítimas, com quem tem vínculo afetivo e dependência financeira. A morte surge como resultado das relações abusivas. Destaca-se também a violência sexual, evidenciado na palavra estupro, em que, pela objetificação dos corpos das mulheres. Ainda, aponta-se que os agressores em sua maioria são tratados como suspeitos, mesmo havendo confirmação dos crimes por

---

<sup>1</sup> Cícera de Oliveira Evangelista, Graduanda em Direito pela Universidade Regional do Cariri- Urca, Membro do Grupo em Pesquisa Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão( GPESGDI), e-mail: [ccicinha105@gmail.com](mailto:ccicinha105@gmail.com)

<sup>2</sup> Delmair Oliveira Magalhães Luna Filha, Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional Do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa Em Sexualidade, Gênero, Diversidade sexual e Inclusão-( GPESGDI), e-mail: [delmair.mluna@urca.br](mailto:delmair.mluna@urca.br)

<sup>3</sup> Maria do Socorro Neta Gerônimo Graduando de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri URCA, membro do grupo de pesquisa Em Sexualidade, Gênero, Diversidade sexual e inclusão( GPESGDI). E-mail: [corrinhaneta@gmail.com](mailto:corrinhaneta@gmail.com)

<sup>4</sup> Sáskya Jorgeanne Barros Bezerra, Bacharel em Enfermagem pla Universidade Regional do Cariri- URCA, Membro do Grupo de Pesquisa Em Sexualidade , Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão( GPESGDI), e-mail: [saskialu@hotmail.com](mailto:saskialu@hotmail.com) .

<sup>5</sup> Profª Drª Grayce Alencar Alburquerque. Enfermeira. Doutorado em Ciências da Saúde( Área de Concentração em Saúde Coletiva) pela FMABC, Professora Permanente do Mestrado Acadêmico de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA, Professora Permanete do Mestrado Profissional da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF) pela Universidade Regional do Cariri- URCA, Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA, Coordenadora do Observatório da Violência e Direitos Humanos da Região do Cariri, Tutora do PET Enfermagem URCA, Líder do Grupo de Pesquisa Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e inclusão( GPESGDI) e-mail: [geycyenf.ga@gmail.com](mailto:geycyenf.ga@gmail.com)

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

*Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”*

investigação policial. Diante desse estudo, é possível observar que a violência de gênero mesmo com a evolução da sociedade, é algo que acontece diariamente, e que em boa parte dos casos, a impunidade, conseqüentemente, torna o ciclo de violência cada vez mais forte, conforme noticiado na mídia. Para que esta realidade se modifique, é necessária a aplicação de punições mais severas, como também, um maior aparato de proteção e incentivo às denúncias, bem como, que a mídia assume seu papel de transmissor de informações sobre o agravo, que contribuem para combater esse fenômeno.

**PALAVRAS-CHAVES: VIOLÊNCIA, MULHER, NORDESTE, MÍDIA.**